

MUSEU  
HISTÓRICO  
NACIONAL

---

Volume 46 2014

# ANAIS DO MUSEU HISTÓRICO NACIONAL

---

HISTÓRIA, MUSEOLOGIA E PATRIMÔNIO

Edição alusiva ao 30<sup>o</sup> aniversário da  
Declaração de Quebec, Canadá.  
(1984-2014)

Rio de Janeiro, v. 46, p. 1-283, 2014

# “No melhor pano cai a nódoa”: os falsos ensaios do escudo-ouro de 1910 na colecção portuguesa do Museu Histórico Nacional e nas colecções do Banco Espírito Santo e da Lusitania Seguros

António Forjaz Pacheco Trigueiros\*

Recebido em: 18/12/2014  
Aprovado em: 20/01/2015

## Resumo

Desde a década de 1960 que começaram a aparecer no mercado numismático umas pequenas medalhas de ouro (Ø 12,5 mm), com gravuras alusivas à implantação da República Portuguesa em 1910. O fato do seu autor ter sido o escultor João da Silva, um dos mais notáveis medalhistas portugueses da primeira metade do século XX e autor do ensaio dos cinco escudos de ouro de 1910, fez nascer a falsa ideia de que as pequenas medalhas eram também ensaios para moeda de um escudo-ouro. Na mesma época apareceram cópias da moeda de prata de um escudo da série de 1912-1916, cunhadas em pequenos discos de ouro (Ø 13 mm) e que, apesar de toscas, tiveram artes de serem aceitas por catalogadores e leiloeiros como genuínas provas para moeda de um escudo-ouro, que nunca existiram. Uma dessas falsificações encontra-se na colecção portuguesa do Museu Histórico Nacional, a par de outra fantasia, dos 20 centavos-ouro, bem mais interessante, porque inédita

## Palavras-chave

Falsificações. República Portuguesa. Escudo-ouro 1910. João da Silva. Leiloeira Numisma.

## Abstract

*Since the late 1960s small gold medals (Ø 12.5 mm) with engravings alluding to the birth of the Portuguese Republic in 1910 began to appear on the numismatic market. Their creator was the sculptor João da Silva (1880-1960), one of the most notable Portuguese medalists from the first half of the twentieth century and designer of an essay for a gold 5-Escudos coin of the Republic, of which some trial strikes were made in 1920. This gave birth to the misconception that those small gold medals were also essays for a 1-Escudo gold coin. More or less at the same time, some rough copies of the 1-Escudo coin from the regular 1912-1916 silver series began to appear, struck on small gold discs (Ø 13 mm), which were accepted by cataloguers and auctioneers as genuine trial strikes of a 1-Escudo 1910 gold coin, that never existed. One of these fakes is in the collection of the Museu Historico Nacional, alongside with another fantasy, a gold 20-Centavos, a unique unpublished piece, thus far more interesting one.*

## Keywords

*Forgeries. Portugal. Gold 1-Escudo 1910. sculptor João da Silva. Numisma auctions.*

A publicação do livro *A Numismática Portuguesa Continental no Museu Histórico Nacional*, veio permitir aos estudiosos um acesso mais íntimo a uma das mais importantes coleções de moedas portuguesas do início do século XX, mantida intacta e transmitida ao conhecimento das gerações futuras, pela visão humanista e generosa do comendador António Pedro de Andrade (Funchal 1839 – Rio de Janeiro 1921).<sup>1</sup>

Um olhar atento sobre este acervo numismático revela, de imediato, algumas das mais raras e apreciadas moedas da série continental portuguesa, em um conjunto que prima pelo sentimento colecionista de abarcar toda a imensa vastidão de oito séculos da história de Portugal, reinado a reinado, época a época, metal a metal, até à instauração da República em outubro de 1910. Tendo o benemérito doador falecido em 1921, é bem possível que as primeiras moedas denominadas em escudos, do regime republicano, também tenham sido por ele colecionadas.

Entre as peças dessa coleção figuram algumas desde há muito consideradas como fantasias, como, por exemplo, a série de reproduções de moedas da dinastia de Avis, feitas na primeira metade do século XVIII e que incluem,

---

\* António Forjaz Pacheco Trigueiros é engenheiro-químico industrial, foi director técnico e comercial da Casa da Moeda de Lisboa e autor de toda a legislação monetária portuguesa publicada desde 1986 até à introdução do Euro. É autor do livro *A Grande História do Escudo Português*, publicado em Lisboa, em 2003, e de uma vasta obra de investigação histórica que cobre os campos da Numismática, da História Monetária, da Notafilia, da Medalhística e da Emblemática portuguesas. A maioria dos seus trabalhos está publicada no editor digital [www.estudosdenumismatica.org](http://www.estudosdenumismatica.org), uma organização sem fins lucrativos por si criada em 2010, como contribuição para o acesso livre e universal ao conhecimento nas ciências e humanidades. [engtrig@netcabo.pt](mailto:engtrig@netcabo.pt)

o escudo de ouro de d. Afonso V (Dulce nº 23, cobre), o português de d. Manuel I (Dulce nº 21, cobre dourado), os portugueses de d. João III (Dulce nºs 36 e 36, cobre dourado) e o pseudoportuguês de Henrique I (Dulce nº 4, cobre), reproduções essas adquiridas no leilão Schulman-Meili de 1910 e devidamente identificadas, como tal, no livro da Dr.<sup>a</sup> Dulce Ludolf.

Existem, no entanto, duas peças anômalas nesse acervo, registradas como “ensaios de ouro” da República Portuguesa (Dulce nºs 1 e 2), que mais não são que falsificações deliberadamente fabricadas com intuito de defraudar colecionadores, o que tem acontecido com demasiada frequência nos últimos 20 anos. A sua descrição e imagens, tal como foram publicadas na p. 208 no livro do MHN, é a que segue, à qual acrescentamos, entre parêntesis, as suas características intrínsecas e o número SIGA do registro patrimonial do Museu Histórico Nacional:

Ensaio de ouro:

1 - REPÚBLICA - PORTUGUESA

Cabeça da República à esquerda.

No exergo, a data 1910.

Rev.: Escudo português laureado.

1 escudo. Ouro. Ensaio .

Alberto Gomes, nº E6.04.

(MHN, N.º SIGA 183016, módulo 13,40-13,55 mm, peso 0,90 g: algarismos “um” da era e do valor em romano “I”)



2 - REPÚBLICA - PORTUGUESA

Cabeça da República à esquerda.

No exergo, a data 1916.

Rev.: Escudo português laureado.

No exergo, o valor 20 CENTAVOS.

20 centavos. Ouro. Ensaio?

Não é mencionada nos catálogos pesquisados.

(MHN, N.º SIGA 183017 , módulo 13,35 – 13,45 mm, peso 0,95 g)



Outras fantasias de pseudoensaios do primeiro escudo-ouro existem em prestigiadas coleções em Portugal, que são, no entanto, bem diferentes

destas, não só porque as suas gravuras são de excelente qualidade, como também, porque ostentam no reverso, a legenda “5 • Outubro / 1910” e portam a assinatura do seu autor, J. da SILVA e a data 1912. Entre os exemplares registrados em coleções e em vendas em leilão, são conhecidos dois tipos diferentes do anverso, em que a figura da República Portuguesa é representada com barrete frígio de perfil à direita, ou sob a forma de uma bela minhota de perfil à esquerda (ver fotos abaixo).



*Esta é a história desses pseudoensaios do escudo-ouro de 1910 da República Portuguesa e a demonstração da sua falsidade.*

## Os desenhos dos primeiros Escudos de prata da República Portuguesa

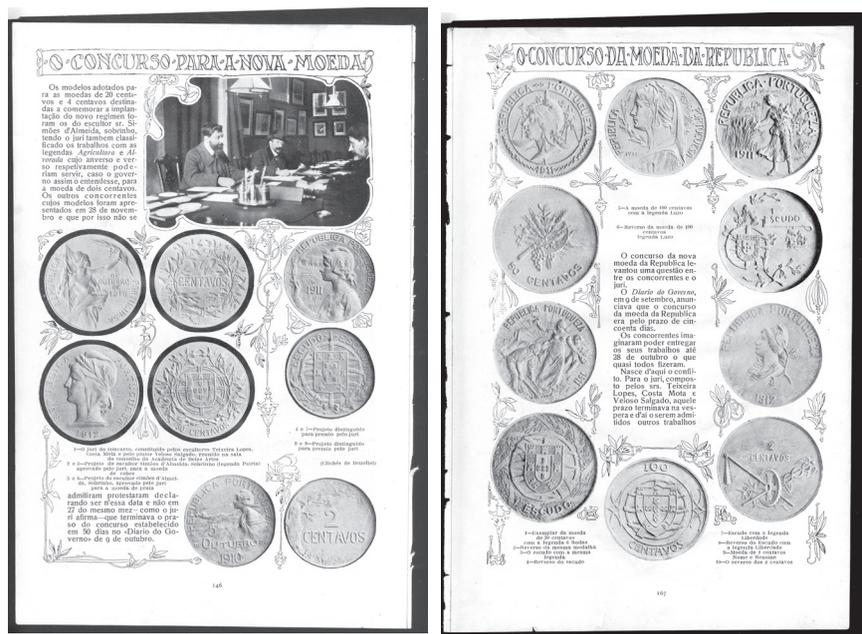
Em 26 de maio de 1911, era publicado, na folha oficial, o decreto fundador do Escudo de Ouro, a nova unidade monetária portuguesa saída da revolução republicana de 5 de outubro de 1910, o qual, no respeitante à nova moeda de ouro, determinou o alinhamento do toque do metal precioso pelo toque adotado desde 1878 pelos países da União Latina e pela Espanha (900 milésimas), reajustando os pesos (e os diâmetros) das moedas do sistema monetário em vigor desde 29 de julho de 1854, de forma a compensar a descida da qualidade da liga com o aumento do peso:

- 10\$00 (anterior 10.000 réis) – peso 18.065 g, dia. 30mm
- 5\$00 (anterior 5.000 réis) – peso 9.0325 g, dia. 24 mm
- 2\$00 (anterior 2.000 réis) – peso 3.613 g, dia. 19 mm
- 1\$00 (anterior 1.000 réis) – peso 1.8065 g, dia. 15 mm.

Além dos vários articulados definidores das características e dos volumes de amoeção das novas moedas de ouro, de prata e de bronze, figurava a determinação de que os modelos e gravuras para as suas faces fossem selecionados por concurso público, entre artistas nacionais. Os modelos para as moedas de ouro deveriam ser distintos dos modelos para as moedas de

“No melhor pano cai a nódoa”: os falsos ensaios do escudo-ouro de 1910 na coleção portuguesa do Museu Histórico Nacional e nas coleções do Banco Espírito Santo e da Lusitania Seguros

prata e, no caso das novas moedas divisionárias de bronze então previstas (1/2 centavo, 1 centavo, 2 e 4 centavos), as primeiras amoedações de cada espécie teriam, também, uma ornamentação diferente das restantes, em comemoração à proclamação da República no dia 5 de outubro de 1910.



Páginas da *Ilustração Portuguesa*, de 29 de Janeiro e 5 de Fevereiro de 1912, com os modelos premiados (à esq.) e eliminados (à dir.)

Em 27 de junho de 1911 foi publicado o concurso para os modelos dos diferentes tipos das novas moedas, que acabaria por ser anulado, por só ter aparecido um concorrente. Um segundo concurso foi aberto em 9 de outubro por um espaço de 50 dias, mas agora restrito aos modelos para as moedas de prata e de bronze (nas versões corrente e comemorativa), no total de três modelos de anverso (legenda República Portuguesa) e três modelos de reverso, que deviam ser entregues na Academia de Belas-Artes de Lisboa.<sup>2</sup>

Para o reverso da moeda de prata, o programa obrigava à representação do “escudo nacional e a designação do valor”, tendo a Casa da Moeda esclarecido os concorrentes, que o escudo nacional era o que constava no *Álbum da Bandeira Nacional*.<sup>3</sup> Para o júri desse concurso foram indicados, José Veloso Salgado (pelo Conselho de Arte e Arqueologia), António Augusto da

Costa Motta (pela Sociedade Nacional de Belas Artes de Lisboa) e António Teixeira Lopes (pela Academia Portuense de Belas Artes).



Modelos com a divisa “Luzo”, de João da Silva, eliminados no concurso de 1912, mais tarde cunhados como medalhas (Minhota / Escudo de Avis)

Depois de algumas peripécias sobre a aceitação ou não de um grupo de concorrentes, que teriam entregue os seus modelos fora do prazo, e que levaria à intervenção do ministro das Finanças, Sidónio Pais,<sup>4</sup> o júri finalmente deliberou, em 5 de abril de 1912:

1º Prêmio, moeda de prata – modelos com a divisa “Pátria”, anverso e reverso, do escultor Simões de Almeida (Sobrinho);

1º Prêmio, moeda de bronze comemorativa da República – modelos com a divisa “Pátria”, anverso e reverso, do mesmo artista;

1º Prêmio, moeda de bronze corrente – modelo do anverso com a divisa “Agricultura”, e modelo do reverso com a divisa “Alvorada”, ambos do escultor Francisco Santos;

2º Prêmio, moeda de bronze corrente – modelo do anverso com a divisa “Alvorada”, e modelo do reverso com a divisa “Agricultura”, do mesmo artista.

Pelo pagamento destes prêmios aos artistas, os modelos passaram a ser propriedade da Casa da Moeda, onde ainda hoje se encontram arquivados.<sup>5</sup>

As fotografias dos quatro grupos dos modelos premiados foram publicadas nas revistas *Ilustração Portuguesa*, de 29 de janeiro, e *O Occidente*, de 20 de fevereiro de 1912. As fotografias dos restantes grupos de modelos

“No melhor pano cai a nódoa”: os falsos ensaios do escudo-ouro de 1910 na coleção portuguesa do Museu Histórico Nacional e nas coleções do Banco Espírito Santo e da Lusitania Seguros

concorrentes, não classificados pelo júri, foram reveladas na edição de 5 de fevereiro da *Ilustração Portuguesa*.



Entre esses últimos modelos não aprovados pelo júri, figura o modelo com a divisa “Luzo”, para moeda de 100 centavos, da autoria do escultor João da Silva, onde aparece a tal figura da República Portuguesa revestida

de minhota: no anverso, um busto feminino de perfil à esquerda, com o tradicional lenço minhoto atado na cabeça e arrecadas na orelha, circundado por uma coroa de oliveira e louro, tendo em baixo a era 1911; no reverso, o escudo nacional assentado na esfera armilar ao centro do campo, evidenciando os escudetes laterais das quinas virados para dentro, tendo na orla superior e inferior o valor 100 / Centavos.

## De modelos para moeda de prata, a ensaios do escudo-ouro

Terá sido por este pormenor de desrespeito pelas regras heráldicas do desenho do Escudo da República, que o seu autor foi desqualificado neste concurso (desde a reforma heráldica de 1485, no reinado de d. João II, que os escudetes laterais do escudo das quinas estão viradas para baixo). E será precisamente deste seu modelo em gesso, não aprovado em janeiro de 1912 para as primeiras moedas de prata da República, que João da Silva irá gravar umas pequenas medalhas comemorativas do 5 de outubro de 1910, com 12,5 mm de diâmetro, em estanho, chumbo e alumínio, com as gravuras ligeiramente modificadas e sem indicação do valor facial:

Anverso 1 (Minhota): República Portuguesa, nas orlas laterais. Ao centro, o busto de uma minhota, de perfil à esq., com lenço sobre a cabeça e arrecadas na orelha, tendo em baixo, em duas linhas, a assinatura J. da SILVA e a era 1912, em relevo.

Reverso 1 (Escudo de Avis): Ao centro, o escudo das Armas nacionais, no formato característico da dinastia de Avis, com o chefe do escudo suíço, e os escudetes das quinas laterais virados para dentro, assente na esfera armilar, ladeado por ornatos e orlado em cima pela legenda 5 • OUTUBRO e, em baixo, pela data 1910.

Na mesma ocasião, João da Silva assinou e datou outras medalhas semelhantes, em que a figura da minhota foi substituída por uma figura simbólica da República, representada à maneira jacobina, com o barrete frígio. Dessa nova versão são conhecidos dois reversos diferentes:

Anverso 2 (Barrete frígio): República \*\* / \*\*\* Portuguesa, na orla, entre cercaduras lisas. Ao centro, um busto feminino à dir., com barrete frígio, interrompendo

“No melhor pano cai a nódoa”: os falsos ensaios do escudo-ouro de 1910 na coleção portuguesa do Museu Histórico Nacional e nas coleções do Banco Espírito Santo e da Lusitania Seguros



a legenda na orla superior, tendo no campo a inscrição, em duas linhas ANNO / MCMX. No exergo, em duas linhas, a assinatura J. da SILVA e a data 1912.

Reverso 1 (Escudo de Avis): 5 • OUTUBRO / 1910, tal como no anterior.

Reverso 2 (Escudo Arte Deco): Na metade superior do campo, o escudo das Armas nacionais, com o escudo das quinas num formato hexagonal ao estilo da Arte Deco, com os escudetes das quinas laterais virados para dentro, assente na esfera armilar, com a legenda 5 / OUTUBRO / 1910 em três linhas na metade inferior do campo, sendo o conjunto ladeado por duas palmas verticais, de oliveira e de carvalho.



Os dois  
anversos e reversos  
das medalhas  
comemorativas do 5  
de Outubro de 1910,  
cunhadas em 1912  
e assinadas por  
João da Silva



Os exemplares cunhados com as combinações possíveis dos dois tipos de anverso e do reverso, são os seguintes (ver fotos acima):

1-Medalha “Minhota/Escudo de Avis” – ouro, diâmetro 12,5 mm, peso. desconhecido (A. Gomes E6.01; leilão Numisma n.º 52, Lisboa, Junho de 2002, lote 232; -- um exemplar na colecção do Banco Espírito Santo-Carlos Marques da Costa); --um exemplar de



estanho, piefort, diâmetro 12,5 mm, peso 2,33 g (A. Gomes E6.02; leilão Almoedas Numismáticas, Lisboa, Abril de 1982, lote 293A)

2-Medalha “Minhota/Escudo Arte Deco” – ouro, diâmetro 12,5 mm, peso desconhecido (A. Gomes n.º E6.03)

3-Medalha “Barrete frígio/Escudo de Avis” – ouro, diâmetro 12,5 mm, peso 1,12 g (A. Gomes falta; -- um exemplar no leilão Almoedas Numismáticas, Lisboa, Abril de 1982, lote 292);

4-Medalha “Barrete frígio/Escudo Arte Deco” – ouro, diâmetro 8,2 mm, peso 0,44 g (A. Gomes falta; um exemplar no leilão Almoedas Numismáticas, Lisboa, Abril de 1982, lote 293).

A estas peças fazem referência outros autores que estudaram a obra do escultor. Em 1975, Marques Pinto apresentou no último número da revista *A Medalha*, a lista das medalhas da autoria de João da Silva, onde constam as seguintes referências:

1910 – República Portuguesa (com barrete frígio-I): metal, dia. 25 mm;

1912 – República Portuguesa (com barrete frígio-II): metal, dia. 25 mm;

1912 – República Portuguesa (minhota): alumínio, dia. 8 mm.<sup>6</sup>

Anos volvidos, Mário Correia de Sousa e Artur Santa Bárbara dão corpo ao catálogo das medalhas de João da Silva, onde vêm fotografados os modelos acima referenciados, com exceção do reverso tipo Escudo de Avis.<sup>7</sup>

João da Silva residiu em Paris até 1932 e só então regressou definitivamente a Lisboa. Nesse ano tiveram início os trabalhos preparatórios para a cunhagem da nova série dos escudos de prata do Estado Novo, cujos modelos premiados em concurso no ano anterior eram da sua autoria, pelo que a presença do autor era constantemente requerida pelos gravadores da Casa da Moeda. Desde então e até 1957, os registos do mercado leiloeiro colecionista não documentam o aparecimento de “ensaios da moeda de 1 escudo-ouro de 1910”, em qualquer metal, nem de medalhas de João da Silva de ouro comemorativas do “5 de Outubro de 1910”.<sup>8</sup>

“No melhor pano cai a nódoa”: os falsos ensaios do escudo-ouro de 1910 na coleção portuguesa do Museu Histórico Nacional e nas coleções do Banco Espírito Santo e da Lusitania Seguros

É só a partir do final da década de 1960, já depois da morte do escultor,<sup>9</sup> que aparecem, pela primeira vez, as medalhas de ouro da República Portuguesa, na versão da minhota e do barrete frígio, as quais, apesar de não terem qualquer indicação de valor facial, rapidamente são postas em circulação como “ensaios do escudo de ouro comemorativo do 5 de Outubro de 1910”, primeiro passo para serem promovidas e catalogadas como “ensaios de 1 escudo ouro de 1910”.

A simples observação de que os cunhos destas medalhinhas, em depósito na Casa-Museu João da Silva, estavam sendo utilizados particularmente para fins mercantis, tal como aconteceu com tantas outras medalhas do mestre, vendidas no mercado colecionista, sem indicação de que se tratavam de recunhagens póstumas, deveria ter sido motivo para se refutar qualquer intenção de as fazer passar por provas monetárias ou ensaios de cunho para moeda da República. Pois se o fossem, então os modelos originais, as matrizes e os cunhos seriam forçosamente propriedade da Casa da Moeda de Lisboa, e a sua reprodução rigorosamente controlada.

Foi precisamente isso o que aconteceu em 1920 e em 1923, quando se tiraram provas de uma projetada moeda de 5 escudos-ouro da República Portuguesa, cujas gravuras são da autoria do escultor João da Silva, vencedor do concurso de 1913.

## O concurso para a moeda de ouro da República Portuguesa

Terminados os trabalhos de gravura dos punções, matrizes e cunhos para os escudos de prata da República Portuguesa, cujos primeiros exemplares foram cunhados em 11 de agosto de 1912 (50 centavos) e em 31 de maio de 1913 (20 centavos), a Casa da Moeda deu início ao processo de seleção, por concurso público, dos modelos das faces das novas moedas de ouro, cujo programa foi publicado no *Diário do Governo*, nº 198, de 25 de agosto de 1913.

Para o anverso das moedas, o programa obrigava à representação de uma composição ou figura simbólica com a legenda República Portuguesa e a era da cunhagem em algarismos; para o reverso, a representação do escudo nacional e a designação do valor. Os modelos premiados ficariam pertencendo à Casa da Moeda e seriam expostos no seu Museu.

Para o júri deste segundo concurso foram indicados Columbano Bordalo Pinheiro (pelo Conselho de Arte e Arqueologia), António Augusto da Costa Motta (pela Sociedade Nacional de Belas Artes) e José de Brito (pela Escola de Belas Artes do Porto), que se reuniram em 5 de dezembro na Academia de Belas Artes, para apreciar os quatro modelos concorrentes.

Da ata deste júri ficou atribuído o 1º prêmio aos modelos do anverso e reverso com a divisa “*Fortuna pelo Trabalho*”, do escultor João da Silva, e o 2º prêmio ao anverso do modelo “*Respigadora*” (figura), do escultor Francisco dos Santos, e ao reverso do modelo “*Ditosa Pátria*” (10 escudos), do escultor Simões de Almeida (Sobrinho). A fotografia do modelo vencedor foi publicada na *Ilustração Portuguesa*, nº 409 de 22 de dezembro: no anverso tinha a era de 1913 e, no reverso, o valor de 10 escudos.

Os modelos premiados deram entrada na Casa da Moeda em 4 de fevereiro de 1914 e, tal como sucedeu com os modelos das faces das moedas de prata, também estes tiveram sorte diferente: a figura da “*Respigadora*” (anverso), de Francisco Santos, cairia no esquecimento, o modelo original em gesso repousa nos arquivos;<sup>10</sup> o reverso do modelo “*Ditosa Pátria*”, com o valor de 10 escudos marcado, de Simões de Almeida Sobrinho, acabaria por ser utilizado nesse mesmo ano de 1914, na amoedação comemorativa do dia 5 de outubro de 1910 (um escudo de prata), tendo como anverso o modelo da “*Alvorada*” republicana, do escultor Francisco dos Santos, 2º prêmio no concurso para a moeda de bronze; e os modelos vencedores de João da Silva tiveram uma história atribulada e recambolésca, que terminaria em 1924, quando o projeto de cunhagem daquela que seria a primeira moeda de ouro da República Portuguesa foi abandonado.<sup>11</sup>

Em março de 1914, os modelos de João da Silva são enviados para a sua residência em Paris, para alguns acabamentos considerados indispensáveis à boa execução da cunhagem e para a alteração do valor facial para cinco escudos. O estado de guerra na Europa iria alterar profundamente as condições econômicas vigentes, provocando o abandono do padrão-ouro pela maioria dos países, além de ter criado dificuldades nas comunicações entre a França e Portugal. Em Paris, João da Silva executa novos gessos para a sua moeda de cinco escudos, com era a de 1916, modelando inteiramente de novo a figura feminina da Fortuna (anverso) e as armas nacionais (reverso), em um requintado e rigoroso estilo artístico de transição entre a Arte Nova

“No melhor pano cai a nódoa”: os falsos ensaios do escudo-ouro de 1910 na coleção portuguesa do Museu Histórico Nacional e nas coleções do Banco Espírito Santo e da Lusitania Seguros

e a Arte Deco, acrescentando cercaduras de meias pérolas separadas por traços que não existiam nos modelos originais premiados.

## As provas dos cinco escudos-ouro de 1920

Em 1920, os novos gessos dão entrada na Casa da Moeda e são gravados no metal pelo chefe da oficina de gravura numismática, Domingo Alves do Rego, que nos deixou um testemunho escrito, onde relata alguns pormenores de grande importância para a história desta malograda moeda de ouro:



*As três versões de uma malograda moeda de ouro:*

*em cima, os modelos originais de João da Silva, com a era de 1913 premiados no concurso; ao centro, os novos modelos feitos em Paris, com a era de 1916 e que figuraram na Exposição Internacional do Rio de Janeiro de 1922; em baixo, uma prova de ouro cunhada em 1923, com os cunhos abertos em 1920 por Alves do Rego, que o escultor João da Silva não aprovou*

Sobre a gravura, de matrizes, punções e cunhos destinados à moeda de ouro da República, segundo os modelos do cinzelador ourives Snr. João da Silva, tenho a informar V. Exa. o seguinte:

Recebi efectivamente ordem do Snr. Administrador Geral, então o Snr. Lucio de Azevedo, para gravar os ditos cunhos, punções etc., trabalho a que dei execução imediata; mas tendo notado que, certos pontos destes modelos, como por exemplo, no anverso, a cornucopia, a roda da fortuna e outros que ornaram a figura; no reverso, o raiado do escudo, a folhagem que ladeia o mesmo, as quinas, sem o raiado indicando azul como manda o preceito nobiliarquico, os besantes (dinheiros) etc., tudo isto sem vida, com detalhe mal definido, muito apagado, faltas estas condenáveis em moedas destinadas à circulação, por se gastarem e arrastarem facilmente com o uso; procurei eu definir e dar mais vigor a estes detalhes – no meu trabalho de reprodução no aço – a todos estes pontos, que julguei necessário e assim fiz cunhos e cunhei provas.

Viu o Snr. João da Silva estas provas que não gostou, por não concordar com os detalhes que fiz – na minha reprodução em aço, deixando livre os modelos – assim como disse desejar que as moedas ficassem com a borda mais estreita.

Estava no seu direito o Snr. Silva, em não gostar (o que não me causou surpresa), assim como eu estou no meu direito – e justifico-o – de não gostar ou concordar com o seu trabalho tal como o apresenta e deseja que seja executado[...].<sup>12</sup>

E tanto não gostou que boicotou, literalmente, a continuação dos trabalhos de gravação dos cunhos desta moeda, cujo projeto de amoedação seria definitivamente abandonado em finais de 1924.

Dessas provas ou ensaios dos cunhos gravados por Alves do Rego são conhecidos exemplares de cuproníquel, latão, cobre e cobre dourado, com era a de 1920. A mesma era figura ainda nos três únicos exemplares de ouro conhecidos, muito provavelmente cunhados em 1923, por ocasião da visita à Casa da Moeda do Presidente da República, António José de Almeida. Destes, o que evidencia melhor estado de conservação foi recunhado sobre uma moeda de 5.000 réis de ouro de d. Luís I (peso 8.87 g e toque 916.6/1000, da lei de 1854, mas com diâmetro de 24 mm, do decreto de 1911), sendo

“No melhor pano cai a nódoa”: os falsos ensaios do escudo-ouro de 1910 na coleção portuguesa do Museu Histórico Nacional e nas coleções do Banco Espírito Santo e da Lusitania Seguros

visíveis alguns algarismos da era (188.) junto ao bordo do lado direito da cabeça da figura da Fortuna.

Essa evidência numismática comprova que, em 1923, ainda não havia discos de ouro preparados para uma amoedação regular dos cinco escudos, e justifica o fato de não existirem registros oficiais da sua cunhagem, pois as moedas utilizadas nessa operação de recunhagem teriam sido oferecidas e não eram propriedade da Casa da Moeda.

Talvez seja esse o exemplar oferecido ao Presidente da República, como recordação da sua visita, conforme consta em um documento do arquivo histórico da Casa da Moeda, e que seria depois por ele oferecido ao seu médico particular, tendo aparecido à venda em uma ourivesaria da rua do Ouro em Lisboa, no início dos anos quarenta. O mesmo exemplar, ou outro semelhante, será, pela primeira vez, leiloado em Lisboa em outubro de 1950.<sup>13</sup>

Será desta genuína prova de cunho para moeda de ouro de cinco escudos, com era a de 1920, da autoria de João da Silva, que nasce o mito propalado por uma infeliz e pouco esclarecida afirmação de Batalha Reis, de que a outra medalhinha de ouro, a tal com a figura da minhota do mesmo autor, seria também um ensaio, raríssimo, para moeda de um escudo de ouro.

## O nascimento de um mito numismático: a Minhota, no escudo-ouro de 1910

Para quem não saiba, a história deste mito numismático tem muitos anos, remonta a 1956 e ao tempo da publicação da conhecida obra de Pedro Batalha Reis, *Cartilha de Numismática Portuguesa*, onde essa peça aparece fotografada e descrita como sendo um “Ensaio do Escudo de ouro comemorativo do 5 de Outubro de 1910”, então ainda não de ouro, mas de estanho, com uma nota ao pé da página que esclarece que, “tanto os cinco escudos [de 1920] como o ensaio do escudo de ouro [de 1910] são da autoria do Escultor e Medalhista João da Silva”.<sup>14</sup>

De fato, as esculturas dessas duas peças são da autoria desse conhecido escultor luso, falecido em 1960, mas as duas peças diferem substantiva e substancialmente uma da outra no seu carácter: enquanto a primeira foi uma genuína prova cunhada pela Casa da Moeda para uma moeda de cinco escudos de ouro que nunca chegaria a ser emitida, a segunda, o tal ensaio do

escudo de ouro de 1910 com a figura de uma Minhota, mas não é que uma pequena medalha sem qualquer significado ou valor numismático, mandada cunhar pelo seu autor com base nos modelos de gesso que apresentou ao concurso para as primeiras moedas de prata da República, onde saiu derrotado.

## Da responsabilidade dos autores de catálogos e dos leiloeiros

Daquela infeliz afirmação de Batalha Reis, ditada certamente mais pela vontade de produzir um texto laudatório do velho mestre, ainda vivo, do que se cingir à verdade documental e histórica, nasce o mito de um ensaio, tão raro e tão verdadeiro, que em 1979 seria formalmente entronizado como genuína prova de cunho, no primeiro catálogo publicado por Alberto Gomes, nunca mais deixando de ser considerado como tal, nas edições posteriores desse importante catálogo das moedas portuguesas, e nas edições póstumas feitas em seu nome,<sup>15</sup> acabando também, por aparecerem como ensaios nos catálogos internacionais, como o *Standard Catalogue of World Coins*, da editora Krause (com os números KM#210 a 212), emprestando, assim, uma cobertura de genuinidade às várias peças vendidas em leilão, por elevados preços nos últimos vinte anos.<sup>16</sup>



O escudo de prata da série corrente de 1915-16, e as suas falsas imitações, travestidos de ouro: ao centro, dos leilões Numisma - I romano; à dir., do leilão Baldwin - I árabe



A par da fantasia da minhota comemorativa do dia 5 de outubro de 1910, Alberto Gomes catalogou outro suposto ensaio da moeda de um escudo de ouro, com as referências E6.04 e E6.04a, cujas gravuras, toscas e grotescas,

“No melhor pano cai a nódoa”: os falsos ensaios do escudo-ouro de 1910 na coleção portuguesa do Museu Histórico Nacional e nas coleções do Banco Espírito Santo e da Lusitania Seguros

mas não são que meras cópias das gravuras de Simões de Almeida (Sobrinho) para as moedas de um Escudo de prata da primeira República.

Dos exemplares conhecidos e pesados, verifica-se que têm um peso de 0.90 a 1.10g de ouro, ou seja, cerca de metade do peso legal de 1,8065g, estabelecido para o escudo-ouro. Bastaria este pormenor, em flagrante oposição à lei de maio de 1911, para fazer desconfiar da bondade desse suposto ensaio, uma notória falsificação que continua sendo catalogada como genuína, na última edição do catálogo das *Moedas Portuguesas*, da responsabilidade da Associação Numismática de Portugal.

### Os pseudoensaios do Museu Histórico Nacional

Podemos agora voltar a olhar para a colecção portuguesa do Museu Histórico Nacional. Do pseudoensaio nº 1, com o peso de 0,90g e os algarismos “um” da era e do valor em romano “I”, são conhecidos outros exemplares iguais em grandes colecções portuguesas, como a colecção da Lusitania Seguros (ex-leilão Numisma nº 54, Lisboa, novembro de 2002, lote 425), entre os vários leiloados em Lisboa entre 1991 e 2011 (leilão Numisma de 12 de abril de 1991, lote 291; leilão Numisma nº 90, Lisboa, dezembro de 2011, lote 416. A indicação do peso foi sempre omitida nestes catálogos).



*Uma falsificação inédita, 20 centavos-ouro de 1916, que de tão óbvia não terá passado da fase de “ensaio”(Colecção do MHN)*

Mais recentemente, apareceu à venda em um leilão em Londres, uma curiosa variante desta falsificação, caracterizada por uma gravura ainda mais tosca e por ter os algarismos “um” da era e do valor em árabe “1” (leilão Baldwin, Londres, maio 2013, lote 2921: peso 1,05 g; outro exemplar muito danificado apareceu também faz pouco em leilão no eBay).<sup>17</sup>

Do pseudoensaio nº 2 da colecção do MHN, com o valor de 20 centavos de escudo e a era de 1916, não são conhecidos outros exemplares e pouco mais haveria a dizer, tão gritante é a má qualidade das suas gravuras.

A era de 1916 só encontra paralelo na última cunhagem dos genuínos 20 centavos de prata, que esta falsificação copiou, utilizando as mesmas chapas de ouro da anterior, neste caso com o peso de 0,95g, que seria, no mínimo, correspondente a de 50 centavos ou meio escudo, mas nunca a 20 centavos.

Mais uma fantasia, mas como peça única que é, será uma fantasia mais interessante que as anteriores, que deve ser bem conservada, para servir de exemplo e de lição para as gerações futuras.

Lisboa, 30 de abril de 2013.

*LEGENDAS FOTOS nas páginas da paginação:*

*Pag 3 e 4 – sem legendas*

5

*Páginas da Ilustração Portuguesa, de 29 de Janeiro e 5 de Fevereiro de 1912, com os modelos premiados (à esq.) e eliminados (à dir.).*

6

*Modelos com a divisa “Luço”, de João da Silva, eliminados no concurso de 1912, mais tarde cunhados como medalhas (Minhota / Escudo de Avis).*

7

*1º Prêmio, moeda de bronze comemorativa da República, anverso e reverso, do escultor Simões de Almeida (Sobrinho).*

*1º Prêmio, moeda de prata, anverso e reverso, do escultor Simões de Almeida (Sobrinho).*

*1º Prêmio, moeda de bronze corrente, anverso (à esq.), do escultor Francisco Santos.*

*1º Prêmio, moeda de bronze corrente, reverso (à dir.);*

*2º prêmio, anverso (à esq.), do escultor Francisco Santos.*

9

*Os dois aversos e reversos das medalhas comemorativas do 5 de outubro de 1910, cunhadas em 1912 e assinadas por João da Silva.*

13

*As três versões de uma malograda moeda de ouro:*

em cima, os modelos originais de João da Silva, com era a de 1913 premiados no concurso; ao centro, os novos modelos feitos em Paris, com era a de 1916 e que figuraram na Exposição Internacional do Rio de Janeiro de 1922; em baixo, uma prova de ouro cunhada em 1923, com os cunhos abertos em 1920 por Alves do Rego, que o escultor João da Silva não aprovou.

17

O escudo de prata da série corrente de 1915-16, e as suas falsas imitações, travestidos de ouro:

ao centro, dos leilões Numisma - I romano;

à dir., do leilão Baldwin - 1 árabe

18

Uma falsificação inédita, 20 centavos-ouro de 1916, que de tão óbvia não terá passado da fase de “ensaio” (Colecção do MHN).

## NOTAS

1. LUDORF, Dulce Cardozo. *A Numismática Portuguesa Continental no Museu Histórico Nacional*. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2007. Passaremos a designar por “Dulce n.º...”, as referências às moedas catalogadas nesse livro.
2. DIÁRIO do Governo, n.º 235, de 9 de outubro de 1911.
3. Bandeira Nacional – Modelo aprovado pelo Governo Provisório da Republica Portuguesa. Lisboa: Imprensa Nacional, 1910 (sob a coordenação de Columbano).
4. Presidente da República em 1917, seria assassinado em 1918. Toda a história destes concursos para a seleção dos modelos para as novas moedas republicanas, de prata, ouro e bronze, bem como, as referências às fontes documentais consultadas, encontra-se no nosso livro *A Grande História do Escudo Português* (Lisboa: col. Philae, 2003, p.59-109).
5. Catálogo Geral de modelos, punções, matrizes, cunhos, galvanos e clichés, que serviram ao fabrico de moedas, medalhas, títulos, valores selados, fórmulas de franquia e outros trabalhos. Lisboa: Casa da Moeda, 1960, p. 379-383. Neste catálogo figuram todos os modelos premiados nos concursos para moeda portuguesa, bem como, as peças metálicas utilizadas na malograda amoedação dos 5\$00 ouro de 1920, mas nada existe que diga respeito a uma suposta cunhagem, mesmo que experimental, de moedas de um escudo de ouro que, a ter existido, nele deveria também constar.
6. PINTO, A. Marques. *João da Silva*. A Medalha. Porto, n.º 40, p. 7, outubro de 1975.
7. SOUSA, Mário Correia de; BÁRBARA, Artur Santa. *Medalhas de João da Silva*. Lisboa: ed. Gravarte, 1993.
8. O mais importante registo de leilões de moedas efetuados em Portugal, entre 1948 e 1957, encontra-se nas páginas de *A Moeda*, publicação numismática da Casa A. Molder. Durante essa década não foi vendida nenhuma medalha ou pseudoensaio de moeda de um escudo-ouro, de João da Silva.
9. João da Silva (1880-1960), foi um dos mais notáveis escultores e medalhistas portugueses da primeira metade do século XX. Estudou na Escola Superior de Belas Artes de Paris e de Genebra,

nos cursos de Medalhística, de Ourives-Gravador e de Escultura, sempre com as mais altas classificações. Da sua obra escultórica destacam-se diversos monumentos aos mortos da Grande Guerra (França – 1919; Évora – 1933; Valença do Minho – 1951), os monumentos evocativos a Júlio Dinis (Porto – 1926), a Augusto Gil (Guarda – 1935) e ao Barão do Rio Branco (Rio de Janeiro, Palácio de Itamarati). Foi autor de uma vasta obra medalhística, muito apreciada pelos colecionadores e de que existe um catálogo editado pela firma gravadora Gravarte em 1993.

10. *Catálogo Geral dos Cunhos...*p. 382, nºs 29 e 30.
11. Veja-se o nosso livro já citado, *A Grande História do Escudo Português*, p. 103-109.
12. “Do chefe dos Serviços de Gravura ao Administrador da Casa da Moeda”, informação de 16 de setembro de 1924. O texto integral foi publicado no nosso artigo *No Centenário do Escudo - Parte III: O primeiro ouro da República*. Revista Portuguesa de Numismática, Medalhística e Notafilia. Lisboa, vol. 36, n.º 4, p. 163-176, dezembro de 2011.
13. A MOEDA. Lisboa: Casa A Molder, leilão nº 56, lote 190, outubro de 1950.
14. REIS, Pedro Batalha. *Cartilha de Numismática Portuguesa*. Lisboa: 1956, vol. II, p. 168, estampa 111.
15. GOMES, Alberto. Catálogo das Moedas Portuguesas – Séculos XIX e XX. Lisboa: ed. do autor, 1979, p. 156 (ensaios E 201 a E 203). Moedas Portuguesas – IV Dinastia – República, 1640-1990. Lisboa: ed. do autor, p. 200 (ensaios E6.01 a E6.04a). Moedas Portuguesas e do território português antes da fundação da nacionalidade. Lisboa: ed. do autor, 1996, p. 423 (ensaios E6.01 a E6.04 a). Depois da morte do autor, em 1999, a edição deste catálogo passou para a responsabilidade da Associação Numismática de Portugal.
16. Estas falsificações de um pseudoensaio do escudo-ouro de 1910 foram vendidas nos últimos vinte anos através da leiloeira Numisma, de Lisboa, sempre a coberto da credibilidade dos catálogos de A. Gomes.
17. Disponível em: <[http://www.ebay.com/itm/1910-PORTUGAL-GOLD-1-ESCUDO-TRIAL-STRIKE-ENSAIO-MONETARIO-VERY-RARE-MUST-SEE-/221216231930?pt=US\\_World\\_Coins&hash=item338183d1fa](http://www.ebay.com/itm/1910-PORTUGAL-GOLD-1-ESCUDO-TRIAL-STRIKE-ENSAIO-MONETARIO-VERY-RARE-MUST-SEE-/221216231930?pt=US_World_Coins&hash=item338183d1fa)>. Acesso em: 27 abril 2013.

“No melhor pano cai a nódoa”: os falsos ensaios do escudo-ouro de 1910 na coleção portuguesa do Museu Histórico Nacional e nas coleções do Banco Espírito Santo e da Lusitania Seguros



“In the best cloth drops the stain”:  
the fake essays of the 1910 gold Escudo  
coin in the Portuguese collection  
of the National Historical Museum  
and in the collections of Banco Espírito  
Santo and Lusitania Seguros

António Forjaz Pacheco Trigueiros\*

Received on: 18/12/2014

Accepted on: 20/01/2015

## *Abstract*

False essays of 1910 gold 1-Escudo

Since the late 1960s small gold medals (Ø 12.5 mm) with engravings alluding to the birth of the Portuguese Republic in 1910 began to appear on the numismatic market. Their creator was the sculptor João da Silva (1880-1960), one of the most notable Portuguese medalists of the first half of the twentieth century and designer of an essay for a 1910 gold 5-Escudos coin of the Republic. This gave birth to the misconception that those small gold medals were also essays for a gold 1-Escudo coin. At the same time, some rough copies of the 1-Escudo coin from the regular 1912-1916 silver series began to appear, struck on small gold discs (Ø 13 mm), which were accepted by cataloguers and auctioneers as genuine trial proofs of a 1910 gold 1-Escudo coin, that never existed. One of these fakes is in the collection of the National History Museum, alongside with another fantasy, a gold 20-Centavos, a unique unpublished piece, thus far more interesting.

## *Keywords*

Forgeries, Portuguese Republic, 1910 Gold 1-Escudo, Sculptor João da Silva, Numisma auctions

The publication of the book *A Numismática Portuguesa Continental no Museu Histórico Nacional*, allowed scholars a more intimate access to one of the most important collections of Portuguese coins of the beginning of the twentieth century, kept intact and transmitted to the knowledge of future generations, by the humanist and generous vision of commander António Pedro de Andrade (Funchal 1839 – Rio de Janeiro 1921).<sup>1</sup>

A closer look on this numismatic collection reveals, immediately, some of the rarest and most appreciated coins of the Portuguese continental series, in a set that strives for collector sense to cover the whole vast expanse of eight centuries of Portugal's history, reign by reign, time by time, metal by metal, up to the establishment of the Republic in October, 1910. Having the benefactor donor deceased in 1921, it is quite possible that the first coins called Escudo (shield), of the republican regime, have also been collected by him.

Among the pieces of this collection are some long considered fantasies, as, for instance, the series of reproductions of Avis dynasty coins, made in the first half of the eighteenth century and which include the gold shield of d. Afonso V (Dulce No. 23, copper), the Portuguese of d. Manuel I (Dulce No. 21, golden copper), the Portuguese ones of d. John III (Dulce No. 36 and 36, golden copper), and the pseudo

---

\* António Forjaz Pacheco Trigueiros is an industrial chemical engineering, he was technical and commercial director of Lisbon's Treasury and author of all Portuguese monetary legislation published since 1986 up to introduction of Euro. He is the author of *A Grande História do Escudo Português*, published in Lisbon in 2003, and of a vast work of historical research covering the fields of Portuguese Numismatics, History, Notafilia, Medals, and Emblem Studies. Most of his papers are published in the digital editor [www.estudosdenumismatica.org](http://www.estudosdenumismatica.org), a non-profit organization created by him in 2010, as contribution to the free and universal access to knowledge in the sciences and humanities. [engtrig@netcabo.pt](mailto:engtrig@netcabo.pt)

Portuguese of Henry I (Dulce No. 4, copper); these reproductions being acquired in the 1910 Schulman-Meili auction and duly identified as such in the book of Doctor Dulce Ludolf.

There are, however, two anomalous pieces in this collection, registered as “gold essays” of the Portuguese Republic (Dulce No. 1 and 2), which are nothing more than forgeries deliberately made with the intention to defraud collectors, what has happened too often in the past 20 years. Their description and images, such as published on page 208 of the National History Museum’s book, is the following, to which we added, on parenthesis, their intrinsic characteristics and the SIGA (File Document Management System) number of the patrimonial registry of the National History Museum:

Gold essays:

1 – PORTUGUESE - REPUBLIC

Head of the Republic to the left.

In the exergue, the date 1910.

Rev.: Laureate Portuguese Escudo.

1 Escudo. Gold. Essay.

Alberto Gomes, No. E6.04.

(The NHM, SIGA No. 183016, module 13.40-13.55 mm, weight 0.90 g: digits “one” of the era and value in Roman “I”)



2 - PORTUGUESE - REPUBLIC

Head of the Republic to the left.

In the exergue, the date 1916.

Rev.: Laureate Portuguese Escudo.

In the exergue, the value 20 CENTAVOS.

20 cents. Gold. Essay?

It is not mentioned in the catalogues researched.

(The NHM, SIGA No. 183017, module 13.35 – 13.45 mm, weight 0.95 g)



Other fantasies of pseudo-essays of the first gold escudo exist in prestigious collections in Portugal, which are, however, very different from these, not only because their engravings are of excellent quality, but also because they present in the back the inscription “5 • October / 1910” and bear the signature of their author, J. da SILVA and the date 1912. Among the copies registered in collections and sales in

auctions, there are two different types of obverse know, in which the engraving of the Portuguese Republic is represented with a Phrygian cap's profile to the right, or in the form of a beautiful Minho lady's profile to the left (see pictures below).



*This is the story of these 1910 gold escudo pseudo-essays of the Portuguese Republic and the demonstration of their forgery.*

## The drawings of the first silver Escudos of the Portuguese Republic

On May 26, 1911, it was published in the official gazette the decree founding the Gold Escudo, the new Portuguese currency, product of the republican revolution of October 5th, 1910, which, concerning the new gold coin, had determined the alignment of the touch of the precious metal by touch adopted since 1878 by the countries of the Latin Union and by Spain (900 thousandths), readjusting the weights (and the diameters) of currency system coins in force since July 29, 1854, in a way to compensate the decrease in the alloy quality with the increase of weight:

10\$00 (former 10,000 reis) – weight 18,065 g, dia. 30mm

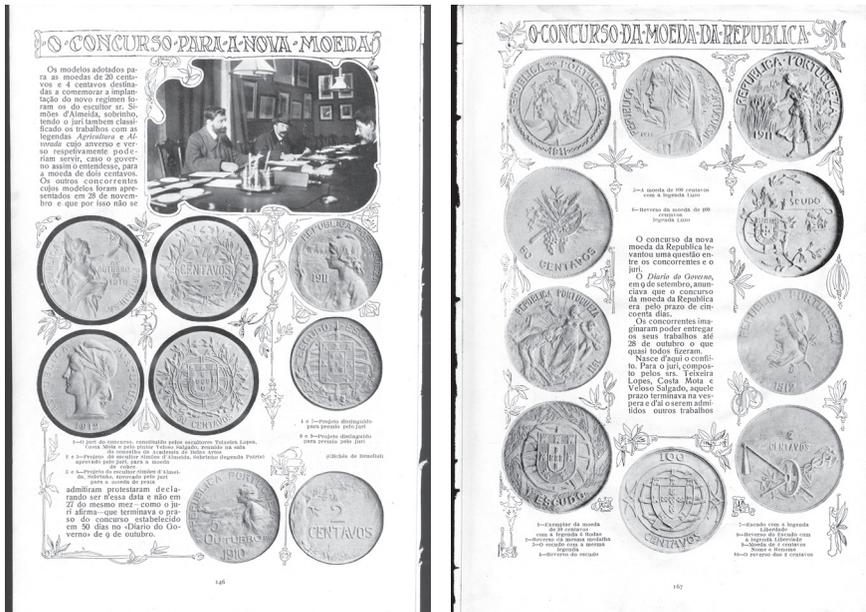
5\$00 (former 5,000 reis) – weight 9,0325 g, dia. 24 mm

2\$00 (former 2,000 reis) – weight 3,613 g, dia. 19 mm

1\$00 (former 1,000 reis) – weight 1,8065 g, dia. 15 mm.

Besides the several articulates defining coin minting characteristics and volumes of the new gold, silver, and bronze coins, there was the determination that the models and engravings for their faces were selected by public examination, among national artists. The models for the gold coins should be different from the models for the silver coins and, in the case of new divisional bronze coins then provided (1/2 cent, 1 cent, 2 and 4 cents), the first coin minting of each type would have, also, a different decoration from the others, celebrating the proclamation of the Republic on October 5th, 1910.

“In the best cloth drops the stain”: the fake essays of the 1910 gold Escudo coin in the Portuguese collection of the National History Museum and in the collections of Banco Espírito Santo and Lusitania Seguros



Pages of Portuguese illustration, of January 29 and February 5th, 1912, with awarded (to the left) and eliminated (to the right) models.

On June 27, 1911 was published the public examination for the models for the new coins different types, which would end up being abrogated, having only appeared a competitor. A second public examination was opened on October 9 for a period of 50 days, but now restricted to the models for the silver and bronze coins (in the current and commemorative versions), in a total of three obverse models (Portuguese Republic inscription) and three back models, which should be delivered at Lisbon's Fine Arts Academy.<sup>2</sup>

To the back of the silver coin, the program obligated the representation of the "national shield and value designation", having the Treasury cleared among the competitor that the national shield was the one appearing in the *Álbum da Bandeira Nacional (National Flag Album)*.<sup>3</sup> As jury of this examination were nominated José Veloso Salgado (by the Arts and Archeology Council), António Augusto da Costa Motta (by the National Society of Lisbon's Fine Arts), and António Teixeira Lopes (by Porto's Fine Arts Academy).



Models with inscription "Portuguese" by João da Silva, eliminated in 1912's public examination, later coined as medals (Minho's lady / Avis's Shield).

After a few vicissitudes on the acceptance or not of a group of competitors, who would have delivered their models after the deadline, and which would lead to the intervention of the minister of Finances, Sidónio Pais,<sup>4</sup> the jury finally decided, on April 5th, 1912:

1st Prize, silver coin – models with the inscription "Homeland", obverse and back, by sculptor Simões de Almeida (Sobrinho);

1st Prize, commemorative of the Republic bronze coin – models with the inscription "Homeland", obverse and back, by the same artist;

1st Prize, current bronze coin – models of obverse with the inscription "Agriculture", and model of back with the inscription "Dawn", both by sculptor Francisco Santos;

2nd Prize, current bronze coin – models of obverse with the inscription "Dawn", and model of back with the inscription "Agriculture", by the same artist.

By the payment of these prizes to the artists, the models became priority of the Treasury, where they are filled until today.<sup>5</sup>

Photographs of the four winner models groups were published in magazines *Ilustração Portuguesa*, of January 29, and *O Occidente*, of February 20, 1912. The photographs of the remaining competitor models groups, not classified by the jury, were revealed on the February 5th issue of *Ilustração Portuguesa*.

Among these last non-approved by the jury models, is the model with the inscription "Portuguese", for the 100 cents coin, by the sculptor João da Silva, where it appears the Portuguese Republic coated with a Minho lady: in the obverse, a female bust's profile to the left, with the traditional Minho handkerchief tied on the head and raised in the ear, surrounded by an olive and laurel crown, having below the year of 1911; in the back, the national shield seated in armillary sphere at the center of the area, showing the lateral edges of the escutcheons turned in, and in the up and bottom edges the value of 100 / Cents.

"In the best cloth drops the stain": the fake essays of the 1910 gold Escudo coin in the Portuguese collection of the National History Museum and in the collections of Banco Espírito Santo and Lusitania Seguros



### From models to silver coin, to essays of gold Escudo

Was it due to this detail of disregard for the heraldic rules of the Republic Shield's design that its author was disqualified in this examination (since the heraldic reform of 1485, in the reign of d. John II, that the side escutcheons of the shield in the corners are turned down). And it will precisely this plaster model, not approved in January,

1912 for the first silver coins of the Republic, that João da Silva will engrave some small commemorative medals of October 5th, 1910, with 12.5 mm diameters, in pewter, lead, and aluminum, with the inscriptions slightly modified and with no indication of the facial value:

Obverse 1 (Minho lady): Portuguese Republic, on the side edges. At the center, the bust of a Minho lady's profile to the left, with a scarf over her head and raised in the ear, having, below, in two lines, the signature J. da SILVA and the year 1912 raised.

Back 1 (Avis's Shield): At the center, the shield of the national Arms in the characteristic shape the Avis dynasty, with the head of the Swiss shield, and escutcheons of the side edges turned in, based on the armillary sphere, flanked by ornate and edged up by inscription 5 • OCTOBER and, below, by the date 1910.

At the same occasion, João da Silva signed and dated other similar medals, where the image of the worm was replaced by a symbolic image of the Republic, represented in the Jacobin style, with the Phrygian cap. Of this new version are known two different backs:

Obverse 2 (Phrygian cap): Portuguese \*\* / \*\*\* Republic, in the edge, between flat enclosures. At the center, a feminine bust at the right com a Phrygian cap interrupting the inscription in the upper edge, having in the field the inscription, in two lines, ANNO/MCMX. In the exergue, in two lines, the signature J. da SILVA and the date 1912.

Back 1 (Avis's Shield): 5 • OCTOBER / 1910, as in the previous.

Back 2 (Art Deco Shield): In the upper half of the field, the shield of national Arms, with the shield of the edges in a hexagonal shape of Art Deco style, with the escutcheons of the side edges turned in, based on the armillary sphere, with the set flanked by two vertical palms, of olive and oak.

“In the best cloth drops the stain”: the fake essays of the 1910 gold Escudo coin in the Portuguese collection of the National History Museum and in the collections of Banco Espírito Santo and Lusitania Seguros



The two obverses and backs of medals commemorative of October 5th, 1910, coined in 1912 and signed by João da Silva.



The samples coined with the possible combinations of the two types of obverse and the back are the following (see pictures above):

1- "Minho lady / Avis's Shield" Medal – gold, diameter 12.5 mm, weight unknown (A. Gomes E6.01; Numisma auction No. 52, Lisbon, June of 2002, allotment 232; -- one sample in the collection of Banco Espírito Santo-Carlos Marques da Costa); -- one fine sample, piefort, diameter 12.5 mm, weight 2.33 g (A. Gomes E6.02; Almoedas Numismáticas auction, Lisbon, April of 1982, allotment 293A)

2- "Minho lady / Art Deco Shield" Medal – gold, diameter 12.5 mm, weight unknown (A. Gomes No. E6.03)

3- "Phrygian cap / Avis's Shield" Medal – gold, diameter 12.5 mm, weight 1.12g (A. Gomes absence; -- one sample in Almoedas Numismáticas auction, Lisbon, April of 1982, allotment 292);

4- "Phrygian cap / Art Deco Shield" Medal – gold, diameter 8.2 mm, weight 0.44 g (A. Gomes absence; one sample in Almoedas Numismáticas auction, Lisbon, April of 1982, allotment 293).

To these pieces are referenced other authors that studied the sculptor's work. In 1975, Marques Pinto presented in the last issue of magazine A Medalha the list of medals by João da Silva, where are the following references:

1910 – Portuguese Republic (with Phrygian cap-I): metal, dia. 25 mm;

1912 – Portuguese Republic (with Phrygian cap-II): metal, dia. 25 mm;

1912 – Portuguese Republic (Minho lady): aluminum, dia. 8 mm 6.

Loped years, Mário Correia de Sousa and Artur Santa Bárbara give shape to the catalogue of medals by João da Silva, where are photographed the models mentioned above, except for the back of the Avis's Shield type.<sup>6</sup>

João da Silva lived in Paris until 1932, and only then definitely returned to Lisbon. In this year started the preparatory work for the coinage of the new series of silver Escudos of the New State, whose models awarded in public examination in the previous year were of his authorship, so the presence of the author was constantly required by recorders of the Treasury. Since then and until 1957, the records of the collector auctioneer market did not document the appearance of “essays of 1910 gold 1-Escudo coin”, in any metal, not even in gold medals by João da Silva commemorative of the October 5th, 1910”.<sup>7</sup>

It is only by the end of the 1960s, after the death of the sculptor,<sup>8</sup> that appeared, in the Minho lady and Phrygian cap version, which, despite not having any indication of facial value, are quickly put into circulation as “essays of the gold escudo commemorative of the October 5th, 1910”, first step to be promoted and catalogued as “essays of 1910 gold 1-Escudo”.

The simple observation that the coinage of these little medals, in storage at the House-Museum of João da Silva, were being used specially to commercial purposes, as happened with so many other medals of the master, sold to the collector market, without indication that they were posthumous re-coinages, should be the reason to refute any intention of impersonate them as monetary evidence or essays of coinage to Republic coin. Because if they were the original models, the matrices and the coinages mandatorily would be property of Lisbon's Treasury, and its reproduction strictly controlled.

This was precisely what happened in 1920 and 1923, when were gathered from a projected gold 5-Escudos coin of the Portuguese Republic, whose inscriptions are by João da Silva, winner of the public examination of 1913.

## The public examination for the gold coin of the Portuguese Republic

Finished the inscription works of the imprints, matrices, and coinages for the silver Escudos of the Portuguese Republic, whose first samples were coined on August 11, 1912 (50 cents) and on May 13, 1913 (20 cents), the Treasury started the

“In the best cloth drops the stain”: the fake essays of the 1910 gold Escudo coin in the Portuguese collection of the National History Museum and in the collections of Banco Espírito Santo and Lusitania Seguros

selection process, by public examination, of the models for the new gold coins faces, whose program was published in the *Diário do Governo*, No. 198 of August 25, 1913.

For the obverse of the coins, the program required the representation of a composition or a symbolic figure with the inscription Portuguese Republic and the year of the coinage in digits; for the back, the representation of the national shield and the value designation. The awarded models would belong to the Treasury and would be displayed in its Museum.

For the jury of this second public examination were pointed Columbano Bordalo Pinheiro (by the Arts and Archeology Council), António Augusto da Costa Motta (by the National Society of Lisbon's Fine Arts), and José de Brito (by Porto's Fine Arts Academy), who gathered on December 5th at the Fine Arts Academy, to examine the four competing models.

From the record of this jury was awarded the 1st prize to models of obverse and back with the inscription "*Fortune by Work*", by the sculptor João da Silva, and the 2nd prize to the obverse of the model "*Gleaner*" (image), by sculptor Francisco dos Santos, and the back of the winning model was published at *Ilustração Portuguesa* No. 409 of December 22: in the obverse was the year of 1913 and, in the back, the value of 10 Escudos.

The models awarded entered the Treasury on February 4th, 1914 and, as was the case with the models of the faces of silver coins, they also had a different destiny: the image "Gleaner" (obverse) by Francisco Santos would be forgotten, the original plaster model is in the files;<sup>9</sup> the back of model "Blessed Homeland", with the value of 10 Escudos marked, by Simões de Almeida Sobrinho, would end up being used in this same year of 1914, in the commemorative coin minting of October 5th, 1910 (a silver Escudo), having as obverse the model of republican "Dawn", by the sculptor Francisco dos Santos, 2nd award in the public examination for the bronze coin; and the winning models by João da Silva had a troubled and convoluted history, which would end up in 1924, when the project of coinage of what would be the first gold coin of the Portuguese Republic was abandoned.<sup>10</sup>

In March of 1914 the models by João da Silva are sent to his residence in Paris, for some finishing considered indispensable to the good execution of the coinage and for the change in the facial value to 5 Escudos. The state of war in Europe would deeply change the current economic conditions, provoking the abandonment of the gold standard by most countries, besides creating difficulties in communications between France and Portugal. In Paris, João da Silva executes new plasters for

his 5-Escudos coin, with the year of 1916, entirely re-modeling the female figure of Fortune (obverse) and national Arms (back), in a refined and rigorous artistic style of transition between Art Nouveau and Art Deco, adding enclosures of half beads separated by features that did not exist at the award-winning original models.

### Tests of 1920 gold 5-Escudos

In 1920, the new plasters enter the Treasury and are engraved into metal by the head of the numismatic engraving workshop, Domingo Alves do Rego, who left us a written testimony, where he reports some details of great importance to the history of this unsuccessful gold coin:



*The three versions of an unsuccessful gold coin: above, the original models by João da Silva, with the year of 1913 awarded in the public examination; at the center, the new models made in Paris, with year of 1916 and that appeared in the International Exhibition of Rio de Janeiro of 1922; below, a gold test coined in 1923, with the imprints opened in 1920 by Alves do Rego, which the sculptor João da Silva did not approve.*

“In the best cloth drops the stain”: the fake essays of the 1910 gold Escudo coin in the Portuguese collection of the National History Museum and in the collections of Banco Espírito Santo and Lusitania Seguros

On the picture, of matrices, punctures, and coinages destined to the Republic's gold metal, according to models by the goldsmith engraver Mr. João da Silva, I have to inform Your Honor that:

I have effectively received command by Mr. General Manager, then Mr. Lucio de Azevedo, to engrave such imprints, punctures, etc., work which I executed immediately; but having noticed that, certain points of this models, as for example, in the obverse, the cornucopia, the fortune wheel, and others beautifying the image; in the back, the rayed shield, the foliage that borders it, the corners, without the rays indicating blue as mandated by the precept of nobility, the bezants (money) etc., all of this lifeless, with details poorly defined, erased, such absences reprehensible for coins intended for circulation, for easily tearing apart with use; I tried to define and give more force to these details – in my reproduction in steel work – to all these points, which I considered necessary and so I did imprints and coined evidences. Mr. João da Silva saw these proofs and did not like them, for not agreeing with the details done by me – in my reproduction in steel, freeing the models – as he also said he wished the coins would have a narrowest edge.

Mr. Silva was within his right, not appreciating (what did not surprise me), as I am within my right – and I justify it – of not appreciating or agreeing with his work as presented and wished to be executed [...].<sup>11</sup>

And he did not like it so much that he literally boycotted the continuation the work of engraving of coinages in this coin, whose project of coinage would be definitely abandoned at the end of 1924.

Of these proofs or essays of coinages engraved by Alves do Rego are known samples of cupronickel, brass, copper, and gold copper, as in 1920. The same was still image in the three only known samples of gold, very likely engraved in 1923, due to the visit to the Treasury by the President of the Republic, António José de Almeida. Of them, the one showing best state of preservation was re-coined on a coin of 5,000 gold Reis of d. Luís I (weight 8,87 g and touch 916,6/1000, law of 1854, but with a

diameter of 24 mm, decree of 1911), being visible some digits of year (188.) along the edge of the right side of the head of Fortune's figure.

This numismatic evidence shows that in 1923 there were still no gold disks prepared for a regular 5-Escudos coinage, and justifies the fact that there are no official records of its coinage, because the coins used in this re-coinage operation were offered and were not property of the Treasury.

Maybe this is the sample offered to the President of the Republic, as souvenir of his visit, as it appears in document by the Treasury's historical archives, and that would be offered by him afterwards to his private physician, having appeared for sale in a jewelry store at rua do Ouro in Lisbon, in the early 1940s. The same sample, or other similar one, will be, for the first time, auctioned in Lisbon in October of 1950.<sup>12</sup>

It will be from this genuine proof of coinage for the gold 5-Escudos coin, as the 1920's, by João da Silva, that is born the myth publicized by an unfortunate and unenlightened statement by Batalha Reis, that the other little gold medal, the one with the image of Minho's lady by the same author, would also be an essay, for the gold 1-Escudo coin.

### **The birth of a numismatic myth: the Minho's lady, 1910 gold Escudo**

For those who do not know, the story of this numismatic myth has many years, dates back to 1956 and the publication of the famous work by Pedro Batalha Reis, *Cartilha de Numismática Portuguesa*, where this piece appears photographed and described as being an "Essay of the gold Escudo commemorative of the October 5th, 1910", then not yet made of gold, but of tin, with a footnote at the bottom of the page clarifying that, "both [1920] 5-Escudos and the essay of [1910] gold Escudo are by the Sculptor and Medalist João da Silva".<sup>13</sup>

Actually, the writings of these two pieces are by this known Portuguese sculptor, deceased in 1960, but the two pieces are substantively and substantially different one from the other in their features: while the first was a genuine proof coined by the Treasury for a gold 5-Escudos coin that would never be issued, the second, the so-called 1910 gold Escudo essay with the image of a Minho's lady, is nothing but a small medal without any significance or numismatic value, ordered to be coined by its author based on his plaster models present to the public examination for the first silver coins of the Republic, where he was defeated.

"In the best cloth drops the stain": the fake essays of the 1910 gold Escudo coin in the Portuguese collection of the National History Museum and in the collections of Banco Espírito Santo and Lusitania Seguros

## The responsibility of the catalog authors and auctioneers

From that unfortunate statement by Batalha Reis, certainly determined more by the desire to produce a laudatory text on the old master, still alive, than to be limited to documentary and historical truth, is born the myth of an essay, so rare and so true, that in 1979 would be formally enthroned as genuine proof of coinage, in the first catalogue published by Alberto Gomes, never ceasing to be considered as such in later editions of this important catalog of Portuguese coins, and in posthumous editions made on his behalf,<sup>14</sup> also eventually appearing as essays in international catalogs, as the *Standard Catalogue of World Coins*, by publisher Krause (with numbers KM#210 to 212), thus lending a genuine cover to the various pieces on auction, at high prices in the last twenty years.<sup>15</sup>

Aware of the fantasy on the Minho's lady commemorative of the October 5th, 1910, Alberto Gomes catalogued another alleged essay of a gold Escudo coin, with references E6.04 and E6.04a, whose images, crude and grotesque, are nothing but simple copies of images by Simões de Almeida (Sobrinho) for the coins of a First Republic silver Escudo.

Two heavy and known samples, they have a weight of 0.90 and 1.10g of gold, i.e., about half the legal weight of 1.8065g established for the gold Escudo. This detail would be enough, in flagrant opposition to the law of May 1911, to distrust the goodness of this supposed essay, a notorious forgery that remains cataloged as genuine, in the last issue of the catalog *Moedas Portuguesas*, responsibility of Portugal's Numismatic Association.



*The silver Escudo of the current series of 1915-16 and their fake imitations, disguised as gold: at the center, of Numisma auctions – I Roman; at the right, Baldwin auction – 1 Arabic*

## Pseudo-essays of the National History Museum

We can now look again to the Portuguese collection of the National History Museum. Of the essay No. 1, with weight of 0.90g and digits “one” of year and value in Roman “I”, are known other equal samples in great Portuguese collections, as the collection of Lusitania Seguros (former Numisma auction No. 54, Lisbon, November of 2002, allotment 425), among the several auctioned in Lisbon between 1991 and 2011 (Numisma auction of April 12, 1991, allotment 291; Numisma auction No. 90, Lisbon, December of 2011, allotment 416. The weight was always omitted in these catalogs).



*An unprecedented forgery, 1916 gold 20-cents, which, in such an obvious state, would not have passed the stage of “essay” (The NHM Collection).*

More recently, it appeared for sale at an auction in London a curious variation of this forgery, characterized by an even crudest image and for having digits “one” of the year and value in Arabic “1” (Baldwin auction, London, May of 2013, allotment 2921: weight 1.05g; another very damaged sample appeared not very long ago in an auction at eBay).<sup>16</sup>

Of the pseudo-essay No. 2 of the NHM collection, with the value of 20 cents of Escudo and the year of 1916, are not known other samples and little more could be said, so glaring is the poor quality of its prints. The year of 1916 is matched only in the last coinage of genuine silver 20 cents, which this forgery copied, by using the same gold plates from the previous, in this case with the weight of 0.95g, which would at least correspond to the 50 cents or half Escudo, but never to 20 cents.

Another fantasy, but as a single piece that it is, it will be a more interesting fantasy than the previous ones, and it should be well preserved to serve as example and lesson to future generations.

Lisbon, April 30, 2013

“In the best cloth drops the stain”: the fake essays of the 1910 gold Escudo coin in the Portuguese collection of the National History Museum and in the collections of Banco Espírito Santo and Lusitania Seguros

## NOTES

1. LUDORF, Dulce Cardozo. *A Numismática Portuguesa Continental no Museu Histórico Nacional*. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2007. We will designate as “Dulce No. ...” the references to coins in this book.
2. DIÁRIO do Governo, No. 235, October 9, 1911.
3. National Flag – Model approved by the Portuguese Republic’s Temporary Government. Lisboa: Imprensa Nacional, 1910 (under the coordination of Columbano).
4. President of the Republic in 1917; he was assassinated in 1918. All history concerning these public examinations for the selection of models for the new republican coins, silver, gold, and bronze, as well as references to consulted documental sources, are in our book *A Grande História do Escudo Português* (Lisboa: col. Philae, 2003, p.59-109).
5. General Catalog of models, imprints, matrices, coinages, trophies, and clichés, which served to the manufacturing of coins, medals, titles, tax stamps, franchise formulas, and other works. Lisboa: Casa da Moeda, 1960, p. 379-383. In this catalog are all models awarded in public examinations for the Portuguese currency, as well as metallic pieces used in the unsuccessful minting of 1920 gold 5\$00, but here is nothing regarding a so-called coinage, even experimental, of gold Escudo coins that, having existed, would also appear in it.
6. SOUSA, Mário Correia de; BÁRBARA, Artur Santa. *Medalhas de João da Silva*. Lisboa: ed. Gravarte, 1993.
7. The most important record of currency auctions performed in Portugal, between 1948 and 1957, is in pages of *A Moeda*, numismatic publication of Casa A. Molder. During this decade it was not sold any medal or pseudo-essay of gold 1-Escudo coin, by João da Silva.
8. João da Silva (1880-1960), was one of the most remarkable Portuguese sculptors and medalists of the first half of the twentieth century. He studied at Paris and Geneva Fine Arts College, in the courses of Medals, Engraver-Goldsmith, and Sculpture, always with the highest scores. From his sculptural work stand several monuments to the dead of the Great War (France – 1919; Évora – 1933; Valença do Minho – 1951), the evocative monuments to Julio Dinis (Porto – 1926), to Augusto Gil (Guarda – 1935), and to Barão do Rio Branco (Rio de Janeiro, Palácio de Itamarati). He was the author of a vast work with medals, very appreciated by collector and of which there is a catalog edited by the engraving company Gravarte in 1993.
9. *Catálogo Geral dos Cunhos*...p. 382, No. 29 and 30.
10. See our already mentioned book, *A Grande História do Escudo Português*, p. 103-109.
11. “From the Head of Engraving Services to the Administrator of the Treasury”, information of September 16, 1924. The full text was published in our article *No Centenário do Escudo - Parte III: O primeiro ouro da República*. *Revista Portuguesa de Numismática, Medalhística e Notafilia*. Lisboa, vol. 36, No. 4, p. 163-176, December of 2011.
12. A MOEDA. Lisboa: Casa A Molder, auction No. 56, allotment 190, October of 1950.
13. REIS, Pedro Batalha. *Cartilha de Numismática Portuguesa*. Lisboa: 1956, vol. II, p. 168, print 111.
14. GOMES, Alberto. *Catálogo das Moedas Portuguesas – Séculos XIX e XX*. Lisboa: ed. do autor, 1979, p. 156 (ensaios E 201 a E 203). *Moedas Portuguesas – IV Dinastia – República, 1640-1990*. Lisboa: ed. do autor, p. 200 (ensaios E6.01 a E6.04a). *Moedas Portuguesas e do território português antes da fundação da nacionalidade*. Lisboa: ed. do autor, 1996, p. 423 (ensaios E6.01 a E6.04 a). After the death of the author in 1999, the issue of this catalog became responsibility of the Portuguese Numismatic Association.
15. These forgeries of a pseudo-essay of 1910 gold Escudo were sold in the last twenty years through Numisma auctions, in Lisbon, always covered by the credibility of A. Gomes catalogs.
16. Available at: <[http://www.ebay.com/itm/1910-PORTUGAL-GOLD-1-ESCUDO-TRIAL-STRIKE-ENSAIO-MONETARIO-VERY-RARE-MUST-SEE-/221216231930?pt=US\\_World\\_Coins&hash=item338183d1fa](http://www.ebay.com/itm/1910-PORTUGAL-GOLD-1-ESCUDO-TRIAL-STRIKE-ENSAIO-MONETARIO-VERY-RARE-MUST-SEE-/221216231930?pt=US_World_Coins&hash=item338183d1fa)>. Access on: April 27, 2013.